

Covid-19: Ações da Fiocruz RO chegam a populações indígenas no interior do Amazonas

Em colaboração com o Dsei Porto Velho (Polo Humaitá) e Casai Humaitá, 11 aldeias foram visitadas, com realização de testes rápidos, palestras, capacitações e distribuição de máscaras.



Indígenas de várias etnias foram atendidos durante mutirão

Durante 4 dias, aldeias indígenas dos municípios de Humaitá e Manicoré no Amazonas foram atendidas em mutirão realizado pela Fiocruz Rondônia, em parceria com o Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei Porto Velho/Polo Humaitá) e Casa de Saúde Indígena (Casai Humaitá).

Na ação, foram realizadas palestras sobre Covid-19 para cerca de 800 indígenas das etnias Tenharim, Parintintin, Jiahui, Mundurucu e Torá, entre outras. A iniciativa também levou capacitação a alunos indígenas do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e a profissionais de saúde, que atuam no atendimento a aldeias da região, além da realização de 680 testes rápidos e doação de 200 máscaras aos moradores das áreas visitadas.

De acordo com o líder indígena, Aurélio Tenharim, que também atua como assessor técnico do Dsei Porto Velho e Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi), o avanço da Covid-19 em comunidades indígenas do Brasil é uma triste realidade.



Indígenas exibem máscaras doadas

“Na verdade, não esperávamos que o vírus fosse chegar com tanta rapidez em nossas aldeias, mas fomos surpreendidos, e a situação se torna ainda mais preocupante, porque muitos de nossos parentes precisam se deslocar com frequência para a cidade”, revela Aurélio Tenharim, que também aponta as constantes invasões em terras indígenas e o comércio ilegal de madeira como fatores facilitadores do avanço do vírus SARS-CoV-2 dentro dessas comunidades.

A responsável pela Casai de Humaitá, Marisa Ferreira, reforça que o enfrentamento à Covid-19, principalmente entre os povos indígenas, exige um trabalho multidisciplinar das equipes de saúde indígena dentro dos territórios, e o “principal desafio é buscar a conscientização sobre as medidas de segurança determinadas pelos órgãos de referência, além de oferecer um atendimento ágil para o combate à propagação do vírus”.

Nesse sentido, foram desenvolvidas diversas estratégias para aprimorar e fortalecer os serviços de Atenção à Saúde Indígena, no contexto da pandemia do novo coronavírus, o que permitiu o acolhimento dos casos suspeitos de Síndrome Gripal (SG), e a identificação precoce de Covid-19 na população indígena.

Parceria com a Fiocruz RO

As ações realizadas pela Fiocruz RO, por meio desta parceria com o Dsei Porto Velho (Polo Humaitá/AM) e a Casai do município, são uma continuidade de outras iniciativas já desenvolvidas pela instituição, com os povos indígenas de Rondônia e Amazonas, especialmente sobre a Covid-19, desde o início do surto no Brasil.

No mês de setembro, mais de 20 mil equipamentos de proteção individual (EPIs) e insumos foram doados ao Dsei Porto Velho, para distribuição aos profissionais que atuam na saúde indígena. Como resultado dessa mobilização, as doações puderam chegar a diferentes comunidades indígenas na capital e no interior do estado, e mais recentemente aos municípios de Manicoré e Humaitá, região Sul do Amazonas, onde foi realizado o mutirão, contando com colaboração do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos/Fiocruz), por meio da doação dos kits de testes rápidos.



Equipes percorreram 11 aldeias, em 4 dias.

Para Deusilene Vieira, pesquisadora em Saúde Pública e chefe do Laboratório de Virologia Molecular, que participou do mutirão, a Fiocruz RO vem, historicamente, assumindo importante papel de valorização da vida e da saúde dos povos da Amazônia, por meio das atividades de pesquisa e formação de recursos humanos, “além de abraçar iniciativas que possam amenizar o impacto de doenças emergentes, como é o caso da Covid-19, que trouxe tantos prejuízos à população local”, reforçou.

De acordo com a pesquisadora, as ações devem continuar e poderão beneficiar outras comunidades indígenas nos municípios de Jaru e Guajará-Mirim, área de fronteira com a Bolívia.

Texto: José Gadelha Fotos: Colaboração Dsei Porto Velho e Casai/Humaitá